

COCRIAÇÃO ARTÍSTICA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: AGÊNCIA RELACIONAL E BEM-ESTAR EM ECOSSISTEMAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

ARTISTIC CO-CREATION AND PEDAGOGICAL INNOVATION IN HIGHER EDUCATION: FOSTERING RELATIONAL AGENCY AND WELL-BEING IN DIGITAL LEARNING ECOSYSTEMS

Recebido em: 12 de junho de 2026
Aprovado em: 18 de agosto de 2026
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RCO | a. 18 | v. 2 | p. 81-96 | jul./dez. 2026
DOI: <https://doi.org/10.25112/rcodis.v2.4797>

Sandrina Milhano *sandrina.milhano@ipleiria.pt*

Doutora em Educação pela University of Roehampton (Reino Unido). Professora Associada na Universidade de Leiria e Oeste (Leiria/Portugal).
Investigadora Integrada no Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI).

Cristiana Madureira *cristiana.madureira@ubi.pt*

Doutora em Educação pela Universidade Vigo (Vigo/Espanha). Professora Auxiliar na Universidade da Beira Interior (Covilhã/ Portugal).
Investigadora Integrada no Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI).

William Cantú *william.cantu@ipleiria.pt*

Doutor em Estudos de Cultura pela Universidade de Lisboa (Lisboa/Portugal). Professor Auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real/Portugal). Investigador Colaborador no Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI), Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal).



RESUMO

As transformações digitais no ensino superior têm impulsionado o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que valorizam a participação, a colaboração e a construção partilhada de conhecimento. Neste contexto, o presente estudo analisa de que modo práticas de cocriação artística mediadas por tecnologias digitais contribuem para a promoção da agência relacional e do bem-estar relacional em estudantes do ensino superior. A investigação enquadra-se numa abordagem de *Educational Design Research* e incide sobre o projeto Arts4Community, desenvolvido com 137 estudantes de licenciatura e mestrado organizados em equipas colaborativas. A intervenção consistiu na produção coletiva de podcasts dedicados às relações entre arte, educação e desenvolvimento comunitário. Os dados foram recolhidos através de questionários aplicados antes e após a intervenção e analisados por meio de estatística descritiva e análise temática reflexiva. Os resultados evidenciam o fortalecimento da autoria partilhada, da participação ativa e da corresponsabilidade no processo educativo, revelando igualmente contributos significativos para o desenvolvimento da empatia, da colaboração, do sentido de pertença e do reconhecimento mútuo. A experiência favoreceu ainda uma compreensão mais aprofundada do potencial da arte como espaço de diálogo, expressão e construção colaborativa de significados. Conclui-se que a cocriação artística, quando integrada em ecossistemas digitais de aprendizagem, constitui uma estratégia relevante de inovação pedagógica, capaz de promover aprendizagens significativas, agência relacional e bem-estar no ensino superior.

Palavras-chave: Cocriação artística. Inovação pedagógica. Agência relacional. Bem-estar relacional. Ensino superior.

ABSTRACT

Digital transformations in higher education have driven the development of pedagogical approaches that value participation, collaboration, and the shared construction of knowledge. In this context, this study analyzes how artistic co-creation practices mediated by digital technologies contribute to fostering relational agency and relational well-being among higher education students. The research adopts an Educational Design Research approach and focuses on the Arts4Community project, conducted with 137 undergraduate and master's students organized into collaborative teams. The intervention involved the collective production of podcasts exploring the relationships between art, education, and community development. Data were collected via pre- and post-intervention questionnaires and analyzed using descriptive statistics and reflexive thematic analysis. The results highlight a strengthening of shared authorship, active participation, and co-responsibility within the educational process, while also revealing significant contributions to the development of empathy, collaboration, a sense of belonging, and mutual recognition. Furthermore, the experience fostered a deeper understanding of art's potential as a space for dialogue, expression, and the collaborative construction of meaning. The study concludes that artistic co-creation, when integrated into digital learning ecosystems, constitutes a relevant pedagogical innovation strategy capable of promoting meaningful learning, relational agency, and well-being in higher education.

Keywords: Artistic co-creation. Pedagogical innovation. Relational agency. Relational well-being. Higher education.



1. INTRODUÇÃO

As transformações digitais têm vindo a reconfigurar o ensino superior, colocando novos desafios à participação, à construção do conhecimento e ao desenvolvimento dos estudantes. Neste contexto, cresce o interesse por abordagens pedagógicas que valorizem a colaboração, a criatividade e a construção partilhada de significado em ambientes digitais de aprendizagem. A integração de tecnologias digitais nos processos educativos tem vindo a expandir as possibilidades de comunicação, interação e produção de conhecimento, favorecendo a emergência de ecossistemas de aprendizagem mais flexíveis, participativos e conectados.

A educação artística constitui um contexto particularmente favorável ao desenvolvimento de processos de participação, expressão e autoria, potenciando experiências educativas centradas na relação. Simultaneamente, as tecnologias digitais abrem novas possibilidades para a cocriação, a comunicação e o envolvimento ativo dos estudantes em processos colaborativos de aprendizagem. Neste cenário, a combinação entre práticas artísticas e ambientes digitais representa uma oportunidade relevante para promover formas mais inclusivas, criativas e significativas de participação no ensino superior.

O projeto Arts4Community inscreve-se neste contexto, promovendo a participação cultural, a educação artística e o desenvolvimento comunitário através de metodologias colaborativas e da produção coletiva de podcasts. A iniciativa procura mobilizar os estudantes como participantes ativos na construção de conhecimento, incentivando processos de diálogo, reflexão crítica, autoria partilhada e intervenção sociocultural. Através desta abordagem, a aprendizagem é entendida como uma experiência relacional que emerge da interação entre sujeitos, contextos, tecnologias e práticas colaborativas.

A relevância do estudo decorre da necessidade de compreender de que forma os ecossistemas digitais de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento de competências relacionais e socioemocionais, particularmente num contexto em que as instituições de ensino superior procuram responder aos desafios da transformação digital e da formação integral dos estudantes. Apesar do crescente interesse pela inovação pedagógica e pela educação digital, permanecem insuficientemente explorados os contributos das práticas de cocriação artística para a promoção da agência relacional e do bem-estar relacional em contextos académicos.

Neste enquadramento, o presente estudo procura responder à seguinte questão de investigação: de que modo práticas de cocriação artística mediadas por tecnologias digitais contribuem para a promoção da agência relacional e do bem-estar relacional no ensino superior? O estudo tem como objetivos analisar os contributos da produção colaborativa de podcasts para a participação estudantil, compreender o desenvolvimento da agência relacional em contextos de aprendizagem digital e identificar os



efeitos da experiência no bem-estar relacional e nas aprendizagens significativas dos participantes. Para o efeito, foi adotada uma abordagem de Educational Design Research, desenvolvida no âmbito do projeto Arts4Community, envolvendo estudantes de licenciatura e mestrado organizados em equipas colaborativas.

O artigo encontra-se organizado em cinco secções. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica relativa aos ecossistemas digitais de aprendizagem, ao bem-estar relacional, à agência relacional e à cocriação artística. Seguidamente, descreve-se a metodologia adotada no estudo. Na quarta secção são apresentados e analisados os resultados obtidos. Por fim, são discutidas as principais conclusões, limitações e implicações da investigação para a inovação pedagógica no ensino superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ECOSSISTEMAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

“A universidade do século XXI ou será digital ou não será” (FERNÁNDEZ et al., 2021, p. 8). Mais do que uma afirmação tecnológica, esta ideia traduz as transformações que reconfiguram o ensino superior e os modos como os sujeitos aprendem, comunicam e participam. Neste contexto, os ambientes digitais deixaram de ser meros suportes técnicos para assumir um papel estruturante nas experiências de aprendizagem, influenciando relações, identidades e formas de participação. Estudos sobre aprendizagem colaborativa mediada por computador mostram que a qualidade das interações, das estratégias de suporte e dos ambientes de aprendizagem influencia significativamente os processos colaborativos e os resultados educativos (Chen et al., 2018). A aprendizagem digital é, assim, entendida como um processo relacional e situado, resultante da interação entre sujeitos, tecnologias e contextos, no qual a mediação pedagógica assume um papel determinante no envolvimento dos estudantes (XU et al., 2020).

Numa perspetiva ecológica, Zaduski, Lima e Schlünzen Junior (2019) defendem que os ecossistemas digitais resultam da interdependência entre sujeitos, recursos, contextos e práticas, configurando redes dinâmicas que favorecem aprendizagens inclusivas, participativas e colaborativas. Esta visão converge com abordagens contemporâneas da educação digital que enfatizam a articulação entre dimensões tecnológicas, pedagógicas e organizacionais. Neste quadro, a transformação digital ultrapassa a incorporação de ferramentas, implicando uma reconfiguração das práticas educativas e das formas de participação dos estudantes (SÁNCHEZ-ELVIRA PANIAGUA, 2025).



Esta perspectiva encontra eco na UNESCO (2021), que propõe destacar a importância de ambientes educativos que promovam participação, diálogo e comunidades de aprendizagem capazes de responder aos desafios contemporâneos. Os ambientes digitais podem, assim, ser entendidos como espaços ampliados de participação e cocriação, que ultrapassam os limites da sala de aula e favorecem formas flexíveis e conectadas de aprendizagem (SÁNCHEZ-ELVIRA PANIAGUA, 2025).

Num plano mais aprofundado, Charteris, Smardon e Nelson (2017) propõem uma leitura sociomaterial dos ambientes de aprendizagem, entendendo-os como assemblagens dinâmicas nas quais sujeitos, espaços, objetos, discursos e tecnologias intra-atuam continuamente. Nesta perspectiva, as experiências educativas resultam da relação entre elementos humanos e não humanos que se coconstituem. Complementarmente, Charteris e Smardon (2018) defendem que a agência emerge das relações entre indivíduos, contextos, recursos e artefactos, assumindo uma natureza relacional, ecológica e situada. Os ecossistemas digitais de aprendizagem configuram-se, deste modo, como contextos onde a construção de conhecimento, a participação e a tomada de decisão se desenvolvem de forma coletiva e interdependente.

Esta conceptualização articula-se com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que defende ambientes flexíveis com múltiplas formas de participação, representação e expressão (BONANÇA; MADUREIRA; LIMA, 2023). Nesta perspectiva, os ecossistemas digitais constituem contextos relacionais que favorecem diferentes percursos de envolvimento e construção de significado. A educação digital é, assim, entendida como um processo de transformação pedagógica e institucional orientado para ambientes mais inclusivos, acessíveis e colaborativos (SÁNCHEZ-ELVIRA PANIAGUA, 2025).

Neste estudo, os ecossistemas digitais de aprendizagem são entendidos como contextos sociomateriais que articulam tecnologias, sujeitos, práticas e relações, criando condições para novas formas de participação e significado partilhado. Como refere Madureira (2026, p. 358), “o estudante do século XXI deve possuir competências cognitivas, digitais e sociais integradas, estando preparado para aprender ao longo da vida, adaptar-se a contextos novos, inovar e resolver problemas complexos”. Esta perspectiva revela-se particularmente relevante para compreender as práticas de cocriação artística do projeto Arts4Community, nas quais os estudantes assumem papéis de criadores, colaboradores e produtores de conhecimento.

A cocriação artística constitui, assim, um espaço de interação, negociação e construção partilhada de significado, favorecendo a participação ativa dos estudantes nos processos educativos. É neste contexto que emerge a agência relacional, entendida como a capacidade de agir com os outros através da colaboração, da escuta e da corresponsabilidade.



2.2. BEM-ESTAR RELACIONAL E PEDAGOGIA DA RELAÇÃO

Adota-se uma perspectiva de bem-estar relacional inspirada em Ryff (2014) e articulada com abordagens que compreendem o bem-estar como um fenômeno relacional e contextual (White, 2017). Embora a proposta multidimensional de Ryff (2014) continue a constituir uma referência relevante para compreender dimensões como autonomia, propósito de vida, crescimento pessoal e relações positivas com os outros, abordagens mais recentes têm sublinhado a importância de compreender o bem-estar como um fenômeno relacional e contextual.

Nesta perspectiva, White (2017) propõe o conceito de bem-estar relacional, defendendo que o desenvolvimento humano emerge das relações estabelecidas com os outros e com os contextos de participação. O bem-estar deixa, assim, de ser entendido como uma condição exclusivamente individual para ser conceptualizado como um processo situado, construído através da participação, do reconhecimento mútuo, da pertença e da possibilidade de agir com significado. Revela-se particularmente relevante em contextos educativos, onde a aprendizagem se desenvolve através do diálogo, da colaboração e da construção partilhada de significado.

Neste enquadramento, a pedagogia da relação constitui uma orientação educativa centrada na escuta ativa, participação, reconhecimento mútuo e corresponsabilidade. Mais do que uma metodologia, representa uma forma de conceber a educação assente na qualidade das interações e na participação dos estudantes na construção de conhecimento. Nesta linha, importa “consolidar uma cultura escolar baseada na escuta ativa, na corresponsabilização e na aprendizagem colaborativa” (MADUREIRA, 2026, p. 357), evidenciando o caráter relacional da aprendizagem e o papel dos estudantes como agentes educativos.

No contexto deste estudo, as práticas de cocriação artística favorecem expressão, diálogo, negociação e reflexão conjunta. Através destes processos, os estudantes assumem papéis de autores, interlocutores e coconstrutores de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo (CANTÚ et al., 2026; MADUREIRA et al., 2025; MILHANO et al., 2025). Nesta perspectiva, o bem-estar relacional emerge da qualidade das relações e experiências construídas ao longo do processo colaborativo, constituindo um elemento central na promoção da agência relacional.

2.3. AGÊNCIA RELACIONAL

O enquadramento teórico do presente estudo dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade e com a proposta da UNESCO (2021) de um novo contrato social para a educação, assente na equidade, cooperação e construção partilhada de futuros sustentáveis.



Neste horizonte, a educação é entendida como um processo coletivo orientado para a participação ativa na vida social, cultural e comunitária.

Neste contexto, a agência é concebida como um processo relacional emergente, construído nas interações sociais e nos contextos de participação (CHARTERIS; SMARDON, 2018; OECD, 2018). Embora a OECD (2018) destaque a importância das competências transformadoras, importa reconhecer que a capacidade de agir se desenvolve através de relações, participação e experiências de colaboração.

A partir da noção de agência relacional, Edwards (2010) defende que a ação resulta da capacidade de trabalhar com outros para ampliar a compreensão dos problemas e cocriar respostas que ultrapassam recursos e perspectivas individuais. A agência emerge, assim, da articulação entre saberes, experiências e formas de participação, assumindo particular relevância em contextos educativos colaborativos.

Esta perspectiva converge com a abordagem ecológica de Biesta e Tedder (2007), segundo a qual a agência não constitui uma propriedade individual, mas uma realização situada que emerge do envolvimento com pessoas, recursos, práticas e contextos. De forma semelhante, Charteris e Smardon (2018) defendem que a agência resulta das relações entre sujeitos, espaços e artefactos, sendo continuamente negociada nos processos de participação e construção de significado.

A agência relacional configura-se, assim, como a capacidade de agir com e através dos outros, implicando interdependência, reconhecimento mútuo e corresponsabilidade. Nesta perspectiva, os sujeitos constituem-se através de processos de participação e ação desenvolvidos em contextos colaborativos, nos quais a agência emerge das relações estabelecidas entre pessoas, recursos e contextos (BIESTA; TEDDER, 2007; CHARTERIS; SMARDON, 2018).

No âmbito da educação artística e da cocriação mediada por tecnologias digitais, a agência relacional assume particular relevância, uma vez que estes contextos potenciam experimentação, negociação e construção partilhada de conhecimento. A participação em projetos colaborativos favorece práticas de escuta, diálogo e tomada de decisão conjunta, promovendo formas de ação socialmente situadas. Estudos recentes evidenciam igualmente que práticas de cocriação favorecem autoria partilhada, participação cultural e envolvimento ativo dos participantes na construção de significados coletivos (MADUREIRA et al., 2025).

Assim, a agência relacional articula-se diretamente com o bem-estar relacional e a aprendizagem significativa, promovendo autoria, participação e pertença. Estes processos contribuem para o desenvolvimento de competências, a construção de identidades participativas e o fortalecimento do sentido de comunidade educativa.



2.4. COCRIAÇÃO ARTÍSTICA

A cocriação artística é entendida como um processo colaborativo de produção cultural e construção partilhada de significados, no qual os participantes assumem simultaneamente papéis de criadores, intérpretes e mediadores. Para além da produção de artefactos, implica diálogo, negociação e tomada de decisão conjunta, constituindo um contexto privilegiado para o desenvolvimento da agência, da pertença e do reconhecimento mútuo (BURNARD, 2013; MATARASSO, 2019).

Nos ecossistemas digitais de aprendizagem, estas práticas favorecem formas multimodais de expressão e participação em processos criativos coletivos. Segundo O'Neill e Peluso (2013), a criatividade constitui um processo social e dialógico, desenvolvido através da interação, da negociação de significados e da construção partilhada de conhecimento. Neste contexto, as tecnologias digitais assumem um papel mediador, possibilitando novas formas de comunicação, coautoria e produção colaborativa.

A valorização da criação como prática educativa tem vindo a afirmar-se na educação artística contemporânea. Através de processos colaborativos de experimentação e construção coletiva, os estudantes assumem um papel ativo na produção cultural, desenvolvendo competências criativas, comunicacionais e reflexivas (MILHANO, 2024). Em contextos de educação não formal, a arte participativa pode igualmente ser entendida como um espaço de encontro, partilha e desenvolvimento comunitário (MATARASSO, 2019).

É neste horizonte que se inscreve o projeto Arts4Community, orientado para a promoção da participação cultural, da educação artística e do desenvolvimento comunitário através de metodologias colaborativas. O projeto concretizou-se com a produção coletiva de podcasts por estudantes de licenciatura e de mestrado, assumindo este formato como uma inovação pedagógica e cultural (MILHANO et al., 2025). Atualmente, o podcast afirma-se como uma ferramenta promissora na articulação entre média, cultura e educação. A sua flexibilidade e potencial narrativo tornam-no um dispositivo eficaz para práticas de cocriação, escuta ativa e autoria (BESSER et al., 2022), funcionando também como instrumento de contranarrativa e de valorização da diversidade de perspetivas (WALDRON et al., 2023). A sua produção favorece a comunicação e a participação ativa (CAMPANHA et al., 2024; MADUREIRA et al., 2025), reduz a ansiedade dos estudantes e facilita o trabalho colaborativo (SILVA et al., 2024). Deste modo, contribui para ecossistemas de aprendizagem mais democráticos, inclusivos e participativos.

Considerando o enquadramento apresentado, o presente estudo inscreve-se no campo da educação artística contemporânea, marcado pela convergência entre inovação pedagógica, participação cultural e tecnologias digitais (CANTÚ; MILHANO, 2026). Procura analisar de que modo práticas de cocriação



artística mediadas por tecnologias digitais contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais participativos, relacionais e significativos no ensino superior.

3. METODOLOGIA

O presente estudo enquadra-se numa abordagem de *Educational Design Research* (EDR), metodologia orientada para a conceção, desenvolvimento, implementação e avaliação de intervenções educativas em contextos autênticos, articulando inovação pedagógica e produção de conhecimento científico (MCKENNEY; REEVES, 2018; VAN DEN AKKER et al., 2006). No âmbito do projeto Arts4Community, corresponde à fase de implementação, avaliação e reflexão sobre um protótipo pedagógico previamente descrito por Milhano, Madureira e Cantú (2025).

A intervenção decorreu durante um semestre letivo numa instituição de ensino superior portuguesa, envolvendo 137 estudantes de licenciatura e mestrado e três docentes. Os participantes foram organizados em 25 grupos mistos da área da educação, com o objetivo de promover aprendizagens colaborativas e interdisciplinares. Cada grupo produziu um episódio de podcast sobre arte, educação e desenvolvimento comunitário, bem como um portfólio reflexivo do processo desenvolvido.

Dando continuidade ao desenho metodológico previamente estabelecido, o projeto estruturou-se em quatro etapas: (i) formação e diagnóstico; (ii) constituição dos grupos e planeamento; (iii) desenvolvimento do projeto; e (iv) avaliação e disseminação. Estas etapas foram apoiadas por ciclos de planificação, ação, observação e reflexão, considerando os estudantes como cocriadores da aprendizagem e da própria intervenção educativa (MILHANO et al., 2025).

O desenho da experiência integrou princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (BONANÇA et al., 2023), promovendo múltiplas formas de participação e envolvimento. A recolha de dados realizou-se através de dois questionários aplicados antes e após a intervenção. O questionário inicial foi respondido por 20 dos 25 grupos participantes na experiência e incidiu sobre conceções relativas à educação artística, participação cultural e desenvolvimento comunitário. O questionário final, respondido por 14 grupos, integrou questões fechadas e abertas sobre colaboração, autoria, participação, aprendizagem e desenvolvimento pessoal. As diferenças no número de respostas refletem a adesão voluntária dos grupos aos questionários.

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva. Os dados qualitativos provenientes das questões abertas foram submetidos à análise temática reflexiva (Braun; Clarke, 2019), envolvendo familiarização com os dados, codificação, construção de temas e interpretação dos



significados emergentes. A unidade de análise foi o grupo, em consonância com a natureza colaborativa da intervenção e com os objetivos do estudo, centrados na aprendizagem coletiva, na agência relacional e na cocriação artística.

Antes da intervenção, os estudantes foram informados sobre os objetivos do projeto, os procedimentos de recolha de dados e as finalidades académicas e científicas da investigação. A participação foi voluntária e todos forneceram consentimento informado por escrito. Os dados foram tratados de forma confidencial, analisados de forma agregada e anonimizados antes da análise. O estudo incidiu exclusivamente sobre estudantes adultos do ensino superior, não envolvendo menores nem procedimentos de risco.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

4.1. ECOSISTEMAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM E PARTICIPAÇÃO COLABORATIVA

Os resultados iniciais evidenciaram uma valorização expressiva da educação artística enquanto instrumento de transformação humana ($M = 9,00$) e comunitária ($M = 9,15$), sugerindo a existência prévia de disposições favoráveis relativamente ao papel da arte em contextos educativos e sociais. Este posicionamento inicial configura-se como um capital simbólico relevante que sustenta a abertura dos estudantes a práticas pedagógicas baseadas na cocriação e na participação.

A Tabela 1 sintetiza os principais resultados quantitativos e qualitativos obtidos no âmbito da intervenção ao nível da participação, agência relacional, bem-estar relacional e aprendizagens significativas.

Tabela 1. Síntese dos principais resultados da intervenção Arts4Community

Dimensão analisada	Indicador	Resultado
Perceções iniciais sobre a educação artística	Educação artística como instrumento de transformação humana	$M = 9,00$
Perceções iniciais sobre a educação artística	Educação artística como instrumento de transformação comunitária	$M = 9,15$
Agência relacional	Autoria partilhada nas decisões	100%
Aprendizagens significativas	Literacia estética	$M = 4,71$
Bem-estar relacional	Empatia e competências socioemocionais	$M = 4,64$



Participação colaborativa	Colaboração	M = 4,57
Dinâmica qualitativa	Evolução das percepções sobre a arte	De uma valorização abstrata para uma compreensão experiencial e relacional
Dinâmica qualitativa	Participação e envolvimento	Consolidação do protagonismo coletivo e da corresponsabilidade
Dinâmica qualitativa	Construção de significado	Reforço da autoria partilhada e da produção colaborativa de conhecimento

Nota: Escalas de avaliação entre 1 e 10 (percepções iniciais) e entre 1 e 5 (avaliação pós-intervenção).

Fonte: Dados da investigação Arts4Community, elaborados pelos autores.

Como se observa na Tabela 1, os resultados quantitativos evidenciam valores elevados nas dimensões de literacia estética, empatia e competências socioemocionais e colaboração, sugerindo efeitos positivos da participação em processos de cocriação artística mediada digitalmente.

4.2. AGÊNCIA RELACIONAL, AUTORIA PARTILHADA E COCRIAÇÃO

No pós-intervenção, observa-se uma clara consolidação do protagonismo coletivo e do envolvimento dos estudantes nos processos de tomada de decisão. Todos os grupos reportaram um sentido de autoria partilhada relativamente às decisões desenvolvidas ao longo do projeto, evidenciando não apenas participação, mas também apropriação dos percursos de aprendizagem.

Esta interpretação aproxima-se da noção de agência relacional proposta por Edwards (2010), segundo a qual a capacidade de agir emerge da articulação entre diferentes perspetivas, saberes e recursos mobilizados coletivamente para responder a desafios comuns.

De igual modo, os resultados sustentam a perspetiva ecológica de agência defendida por BIESTA E TEDDER (2007), evidenciando que a capacidade de ação dos estudantes não se constituiu como uma característica individual, mas como uma realização situada, construída nas interações entre participantes, contextos, tecnologias e objetivos partilhados.

A produção colaborativa de podcasts revelou-se relevante neste processo. Enquanto prática de cocriação artística, implicou negociação simbólica, tomada de decisão conjunta, escuta ativa e construção coletiva de conhecimento, permitindo aos estudantes assumir papéis de autores, interlocutores e coconstrutores de significado. Estes resultados convergem com O'Neill e Peluso (2013), que entendem a criatividade como um processo intrinsecamente social e dialógico, desenvolvido através da interação e da colaboração.



Os dados sugerem, assim, que a cocriação mediada digitalmente constitui um contexto privilegiado para o desenvolvimento da agência relacional, favorecendo a participação ativa dos estudantes e reforçando formas de autoria partilhada e envolvimento cultural.

4.3. BEM-ESTAR RELACIONAL E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Em termos quantitativos, destacam-se as médias elevadas obtidas nas dimensões de literacia estética ($M = 4,71$), empatia e competências socioemocionais ($M = 4,64$) e colaboração ($M = 4,57$). Estes resultados evidenciam a relevância de ambientes pedagógicos centrados na relação, na escuta e na cocriação, sugerindo que a participação em práticas artísticas colaborativas contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e sociais.

A articulação destas dimensões sugere que o envolvimento dos estudantes em processos de produção artística e cultural partilhada potencia não apenas aprendizagens significativas, mas também contextos de bem-estar relacional. Nesta perspetiva, os resultados corroboram a proposta de White (2017), segundo a qual o desenvolvimento humano emerge das relações estabelecidas nos contextos de participação e das oportunidades de reconhecimento, pertença e ação coletiva.

A análise qualitativa evidencia uma compreensão mais situada do potencial comunicativo, expressivo e formativo da arte. Os discursos dos participantes revelam um reconhecimento progressivo da arte como espaço de mediação, interação e construção conjunta de significados, ultrapassando conceções iniciais mais instrumentais.

A comparação entre os dois momentos de recolha de dados evidencia um processo de consolidação e aprofundamento dos valores iniciais, observável na ligeira subida das médias atribuídas à educação artística e na diminuição da dispersão das respostas. Esta maior convergência poderá estar associada à intensificação das interações, à partilha de responsabilidades e à construção de experiências comuns ao longo do processo colaborativo.

Sugere-se que a utilização de práticas de cocriação artística em ecossistemas digitais de aprendizagem pode constituir uma via relevante para promover contextos educativos mais participativos, inclusivos e significativos no ensino superior. Neste enquadramento, o desenvolvimento de competências associa-se à qualidade das relações estabelecidas, sendo o bem-estar relacional e a agência relacional dimensões interdependentes que emergem da experiência coletiva de criação, diálogo e partilha. O fortalecimento do sentido de pertença observado ao longo da intervenção converge com os resultados de Wrench e Garrett (2015), que destacam a importância das experiências colaborativas na construção da identidade académica e da integração dos estudantes. A aprendizagem assume-se, deste modo,



como um processo relacional e situado, no qual os estudantes se constituem como sujeitos ativos na construção de si próprios, dos outros e do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção colaborativa de podcasts revelou-se relevante na promoção da agência relacional, da autoria partilhada e do envolvimento ativo dos estudantes no ensino superior. A experiência artístico-pedagógica favoreceu igualmente dimensões associadas ao bem-estar relacional, como empatia, colaboração, pertença e reconhecimento mútuo, reforçando a importância de ambientes pedagógicos centrados na relação. Os resultados sugerem ainda que as tecnologias digitais podem reforçar processos de comunicação, expressão e participação quando integradas em práticas colaborativas.

Embora o estudo tenha envolvido todos os participantes, a análise incidiu sobre respostas produzidas coletivamente pelos grupos de trabalho, privilegiando os processos colaborativos em detrimento das percepções individuais. Esta opção metodológica, coerente com os objetivos do estudo, limita a análise das diferenças individuais.

Apesar desta limitação, o estudo contribui para aprofundar a compreensão dos ecossistemas digitais de aprendizagem enquanto contextos relacionais de participação e cocriação, evidenciando o potencial da educação artística para promover agência relacional, bem-estar e aprendizagens significativas no ensino superior. Reforça, assim, a importância de continuar a investigar abordagens pedagógicas que articulem criatividade, participação e tecnologias digitais.

Os resultados permitem concluir que práticas de cocriação artística mediadas por tecnologias digitais constituem uma estratégia eficaz para promover agência relacional, bem-estar relacional e aprendizagens significativas no ensino superior. A integração da arte, da colaboração e das tecnologias digitais favorece contextos de participação ativa e de construção partilhada de conhecimento, contribuindo para formas mais inclusivas e humanizadoras de inovação pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref.^a UID/05507/2025 com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UIDB/05507/2025>. Agradecemos, adicionalmente, ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI) e ao Politécnico de Leiria pelo apoio prestado.



REFERÊNCIAS

BESSER, E. D.; BLACKWELL, L. E.; SAENZ, M. Engaging students through educational podcasting: three stories of implementation. **Technology, Knowledge and Learning**, v. 27, n. 3, p. 749-764, 2022. DOI: 10.1007/s10758-021-09503-8.

BIESTA, G.; TEDDER, M. Agency and learning in the lifecourse: Towards an ecological perspective. **Studies in the Education of Adults**, v. 39, n. 2, p. 132-149, 2007. DOI: 10.1080/02660830.2007.11661545.

BONANÇA, R.; MADUREIRA, C.; LIMA, L. O desenho universal para a aprendizagem: planejar o ensino-aprendizagem e avaliação para uma escola mais inclusiva. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v. 16, n. 2, p. 293-306, 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. Qualitative Research in Sport, **Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. DOI: 10.1080/2159676X.2019.1628806.

BURNARD, P. **Developing creativities in higher music education: international perspectives and practices**. London: Routledge, 2013.

CAMPANHA, L. S. C. et al. Podcasts educacionais: potencializando o ensino e aprendizado. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 2460-2465, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16804.

CANTÚ, W. A.; MILHANO, S. Discourses of Meaning Across Cultural, Aesthetic and Artistic Practices: Critical Mapping of Conceptual Developments in Education. In: MARTINS, N.; BRANDÃO, D. (ed.). **Advances in Design and Digital Communication VI**. Cham: Springer, 2026. DOI: 10.1007/978-3-032-13836-1_37.

CANTÚ, W. A.; MILHANO, S.; MADUREIRA, C. Tendências e sinais de mudança cultural: análise do projeto de intervenção artística Arts4Community. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, n. 1, p. 131-147, 2026. DOI: 10.25112/rco.v1.4632.

CHARTERIS, J.; SMARDON, D. A typology of agency in new generation learning environments: emerging relational, ecological and new material considerations. **Pedagogy, Culture & Society**, v. 26, n. 1, p. 51-68, 2018. DOI: 10.1080/14681366.2017.1345975.



CHARTERIS, J.; SMARDON, D.; NELSON, E. Innovative learning environments and new materialism: a conjunctural analysis of pedagogic spaces. **Educational Philosophy and Theory**, v. 49, n. 8, p. 808-821, 2017. DOI: 10.1080/00131857.2017.1298035.

CHEN, J. et al. The role of collaboration, computer use, learning environments, and supporting strategies in CSCL: a meta-analysis. **Review of Educational Research**, v. 88, n. 6, p. 799-843, 2018. DOI: 10.3102/0034654318791584.

EDWARDS, A. **Being an expert professional: practitioners and professional learning**. Dordrecht: Springer, 2010. DOI: 10.1007/978-90-481-3969-9.

FERNÁNDEZ, A.; LLORENS, F.; CÉSPEDES, J. J.; RUBIO, T. **Modelo de universidad digital** (mUd). Alicante: Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2021.

MADUREIRA, C. Reinventar a escola com os jovens: desafios do mundo contemporâneo e práticas de mediação e animação sociocultural. In: CALIMAN, G.; HLOUSEK, J.; VICHÉ, M.; ORZECOWSKI, S. T. (org.). **Animação sociocultural: fundamentos, princípios e práticas integrados ao trabalho com jovens**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2026. p. 355-370. DOI: 10.31501/9786587629810.

MADUREIRA, C.; MILHANO, S.; CANTÚ, W. A. O podcast como objeto de inovação pedagógica: vozes que transformam a aprendizagem. In: MADUREIRA, C. et al. (org.). **Vozes, ambientes e percursos: caminhos de inovação e (trans)formação educativa**. Jundiaí: V&V Editora, 2025. p. 21-38. DOI: 10.47247/CM/6063.118.2.3.

MATARASSO, F. **A restless art: how participation won, and why it matters**. Lisboa: Calouste Gulbenkian Foundation, 2019.

MCKENNEY, S.; REEVES, T. **Conducting Educational Design Research**. 2. ed. London: Routledge, 2018. DOI: 10.4324/9781315105642.

MILHANO, S. A composição musical coletiva na formação de professores generalistas: uma abordagem qualitativa e interpretativa. **Música Hódie**, v. 24, 2024. DOI: 10.5216/mh.v24.79588.

MILHANO, S.; MADUREIRA, C.; CANTÚ, W. Educação artística e desenvolvimento comunitário: design de um protótipo de intervenção e inovação pedagógica para o desenvolvimento cultural sustentável. **Brazilian Creative Industries Journal**, v. 5, n. 1, p. 70-92, 2025. DOI: 10.25112/bcij.v5i1.4183.



OECD. **The future of education and skills 2030: The OECD Learning Compass 2030**. Paris: OECD Publishing, 2018.

O'NEILL, S. A.; PELUSO, D. C. C. Using dialogue and digital media composing to enhance and develop artistic creativity, creative collaborations and multimodal practices. In: BURNARD, P. (ed.). **Developing creativities in higher music education: international perspectives and practices**. London: Routledge, 2013. p. 154-165. DOI: 10.4324/9781315885223-12.

RYFF, C. D. Psychological well-being revisited: advances in the science and practice of eudaimonia. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 83, n. 1, p. 10-28, 2014. DOI: 10.1159/000353263.

SILVA, E. R. V.; BEÇA, P.; ARESTA, M. Using podcast as didactic activity in classroom: a literature review. In: **IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCED LEARNING TECHNOLOGIES**, 2024. Proceedings [...]. Los Alamitos: IEEE, 2024. p. 242-244. DOI: 10.1109/ICALT61570.2024.00077.

UNESCO. **Reimagining our futures together: a new social contract for education**. Paris: UNESCO, 2021.

VAN DEN AKKER, J.; GRAVEMEIJER, K.; MCKENNEY, S.; NIEVEEN, N. (ed.). **Educational Design Research**. London: Routledge, 2006.

WALDRON, L. M.; COVINGTON, B.; PALMER, S. Critical pedagogy, counterstorytelling, and the interdisciplinary power of podcasts. **Journal of Curriculum and Pedagogy**, v. 22, n. 1, p. 3-21, 2023. DOI: 10.1080/15505170.2023.2169972.

WHITE, S. C. Relational wellbeing: re-centring the politics of happiness, policy and the self. **Policy & Politics**, v. 45, n. 2, p. 121-136, 2017. DOI: 10.1332/030557317X14866576265970.

WRENCH, A.; GARRETT, R. Identity work and the transition to university: the importance of belonging. **Australian Journal of Education**, v. 59, n. 1, p. 58-73, 2015. DOI: 10.1177/0004944114565115.

XU, B.; CHEN, N.-S.; CHEN, G. Effects of teacher role on student engagement in web-based online discussion learning. *Computers & Education*, v. 157, p. 103956, 2020. DOI: 10.1016/j.compedu.2020.103956.

ZADUSKI, J. C. D.; LIMA, A. V. I.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Ecosistemas da aprendizagem na era digital: considerações sobre uma formação para professores na perspectiva da educação inclusiva. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 269-287, 2019. DOI: 10.7213/1981-416X.19.060.DS12.